

# **Antropologia da primeira infância – parte 1**

## **O conhecimento dos processos evolutivos na primeira infância**

Ernest Michael Kranich



### **Introdução – A Educação na primeira infância**

A importância da primeira infância para a biografia humana é um dos maiores temas pedagógicos da atualidade. Isto tem vários motivos. Notou-se que a infância mudou sob a influência da civilização influenciada pela técnica. As crianças que atualmente entram no primeiro grau são diferentes daquelas que entravam há 25 anos: são nervosas, com um comportamento desarmônico, a saúde é frágil, e não se pode mais exigir tanto delas quanto era possível antigamente. Isto tem suas consequências na vida mais tarde. O resultado de pesquisas feitas nestes últimos anos mostra que em  $\frac{1}{4}$  da população adulta das grandes cidades podem-se verificar distúrbios cuja origem está na tenra idade infantil. Distúrbios como neurose, doenças psicossomáticas, distúrbios na personalidade e vícios.

Estes fatos indicam a necessidade de criar na primeira infância um fundamento que terá de perdurar por toda a vida, e em muitas crianças este fundamento vital já se torna quebradiço na época em que elas estão em formação. Assim sendo, tem-se dado um peso cada vez maior às questões da educação na primeira infância.

A responsabilidade perante o desenvolvimento da criança pequena também se fez através de observações feitas há anos nos países anteriormente socialistas. Lá as crianças de dois anos, e até mesmo já em seu primeiro ano de vida, eram postas em escolas maternas, para que as mães pudessem trabalhar em fábricas, escritórios e outros lugares, a fim de darem sua contribuição produtiva ao Sistema Nacional Socialista – isto, porém, em prejuízo das crianças como demonstram as observações de médicos húngaros. As crianças do maternal adoeciam com muito mais frequência que aquelas que podiam passar seus primeiros anos em casa. Tem-se, portanto, um juízo claro sobre as consequências do meio-ambiente educacional na criança pequena. Os dados que se seguem comprovam: adoeceram com pneumonia 1,5% das crianças que ficaram em casa e 11% das crianças do maternal. A gripe atingiu 20% das crianças que ficaram em casa e 60% das crianças do maternal. Paralelamente a esta fragilidade da saúde, surgiram distúrbios no desenvolvimento da fala e no comportamento social. Isto se tornou tão grave na Checoslováquia que as mães passaram a receber três anos de licença-educação depois do parto.

Se quisermos ir de encontro a crescente responsabilidade pedagógica em relação à criança pequena e ao desenvolvimento humano em nossa civilização baseada na técnica, necessitaremos de uma antropologia da primeira infância, um conhecimento dos processos evolutivos na primeira infância, uma visão clara das condições que propiciam este desenvolvimento e assim, obter conceitos concretos sobre as consequências destes processos de desenvolvimento na biografia subsequente.

Tradução de Christa Glass. Revisão de Ruth Salles